

Considerações finais:

**Novas perspectivas de aprendizagem
e desafios do ensino ativo**

A análise das normativas do curso de enfermagem demonstra que as estratégias pedagógicas contidas na lei corroboram o ensino pautado em Metodologias Ativas (MAS) de ensino-aprendizagem. Nota-se que a legislação dispõe claramente sobre o uso dos métodos ativos de ensino, a diversificação de cenários de aprendizagem e a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), além de evidenciar a importância do protagonismo do aluno no processo de construção de conhecimento.

No entanto, apesar de o uso das MAS na formação de enfermeiros ser respaldado em lei, pode-se perceber que essas estratégias de ensino ainda não são bem aceitas por todos os alunos e professores. É possível observar que existe uma tentativa de incorporar os métodos ativos, embora sua implementação sofra a interferência de questões sociais, culturais e financeiras.

No Brasil, constata-se que a formação dos enfermeiros é influenciada pelos cenários epidemiológicos de saúde, que exigem um novo perfil de profissional para atender às necessidades da sociedade. Nesse contexto, ressalta-se a relevância do preparo dos futuros profissionais da enfermagem, que se inicia ainda na academia, de modo a tornarem-se sujeitos críticos e reflexivos no exercício da profissão.

A análise ora desenvolvida reforçou a importância da utilização de métodos ativos no ensino de enfermagem, assim como evidenciou as diferenças entre os métodos tradicionais e ativos e o modo como eles interferem no processo de construção de conhecimento. Os métodos tradicionais ainda são empregados, como a aula expositiva com *slides*,

cujo uso – quando se dá de modo exclusivo, excluindo outras abordagens metodológicas – é criticado pelos docentes e apontado como possível complemento às MAs. A esse respeito, os professores sugerem que é possível inserir estratégias que permitam o protagonismo do aluno sem se abster totalmente do modelo educacional tradicional.

Além disso, tanto os docentes como os discentes afirmam que a utilização de estratégias ativas de ensino contribui significativamente para aproximar o aluno da realidade, o que não ocorre com o ensino tradicional, que muitas vezes os distanciam dos cenários reais de atuação do enfermeiro, prevalecendo a separação entre teoria e prática.

No rumo de implementar as Metodologias Ativas, foi possível verificar os aspectos que facilitam ou dificultam a aplicabilidade das abordagens planejadas pelos docentes. Nesse caminho, os educadores sinalizam como dificultadores os preconceitos de docentes e discentes com novas práticas de ensino, além da falta de reconhecimento de seu papel no processo de aprendizagem. Esses obstáculos reforçam os impasses que defensores das MAs tiveram ao longo da história ante questões culturais e sociais. A pouca formação dos professores, também apontada como uma dificuldade, pode ser sanada a partir da realização de cursos de capacitação semestral, excluindo os preconceitos da incorporação de estratégias e colocando o aluno no centro do aprendizado. Desse modo, essas dificuldades podem ser atenuadas e, ao se associar os recursos estruturais e materiais disponíveis na instituição, podem-se desenvolver metodologias mais assertivas e de qualidade para cada aluno.

O estudo que deu origem a este livro também mostrou ser crescente a discussão sobre a importância dos métodos ativos e de como eles contribuem com o ensino. Contudo, ainda se nota a ausência de aceitação por parte de alguns quanto à sua implementação e concretização. Diante disso, todos aqueles que defendem essa estratégia educacional devem promover cada vez mais pesquisas e debates que esclareçam o processo de incorporação de tais métodos e ponderem como eles podem ser utilizados em conjunto com os métodos tradicionais. Para tanto, é

preciso que haja sempre um objetivo comum: trazer o aluno para o centro de seu aprendizado.

Além das MAS, destacou-se a importante contribuição das TDICs ao ensino, recursos que já eram adotados na Instituição de Ensino Superior (IES) analisada, mas que foram utilizados com afinco na pandemia. Nesse sentido, percebe-se que esse uso intensificado ficará como um legado nas aulas dos educadores. Outro interessante fator ressaltado foi a identificação, pelos professores, das dificuldades apresentadas pelo ensino remoto emergencial, aliada ao reconhecimento de que essa condição também contou com aspectos positivos. Entre eles, podem-se citar a diminuição da fronteira entre educadores renomados de várias áreas do país e alunos, através das *lives*, e o aprendizado ou aprimoramento do uso das mídias digitais por alunos e professores.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem (DCN/ENF) trazem, em diversos artigos da lei, a necessidade da formação de enfermeiros críticos e reflexivos, tornando imprescindível o uso das MAS nesse processo. Ademais, docentes e discentes da enfermagem afirmam haver influência das diretrizes na formação dos enfermeiros, quanto à aplicação da legislação e à própria interpretação do educador no que tange à diretiva. A interpretação também pode estar relacionada à falta de discussões na própria instituição sobre as diretrizes, à falta de conhecimento amplo dos educadores e alunos sobre elas e à aplicação incompleta da legislação na IES.

Percebe-se que há tentativas de implementação das MAS, as quais podem sofrer interferências conforme a matriz curricular do curso das IES, e que, por meio de capacitações e promoção de cursos, incentivam métodos ativos na educação e formação dos enfermeiros.

O incentivo das IES na incorporação desses métodos se mostra de grande relevância, mas não é garantia de uso das MAS pelos professores. Dessa maneira, há uma lacuna entre o que prediz as DNC/ENF sobre as estratégias pedagógicas e o que é implementado em sala de aula. Como já abordado, há, portanto, a necessidade de discussões nesse sentido, de

Formação de profissionais de enfermagem:
uma reflexão sobre metodologias de ensino e aprendizagem

modo a externalizar a visão dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

É necessário também um debate voltado para o reconhecimento dos principais percalços e, por fim, promover melhorias e acrescentar novos métodos que garantam uma formação de enfermeiros mais bem preparados para atender à população. Assim, ganham os alunos, os professores e a comunidade, que será assistida por profissionais bem capacitados com aportes teóricos e práticos, politizados e comprometidos com o seu papel ante os fatores de ordem social e cultural que influenciam o seu processo de cuidar do próximo.